

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilafranca, Matadufos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Avo, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes de que vamos proceder à cobrança de tôdas as assinaturas referentes ao 17.º semestre vencido e prêste a vencer-se. Pedimos a todos êstes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a novas despesas; o que antecipa-damente muito agradecemos.

UMA AMNISTIA

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi publicado o seguinte decreto-lei:

«Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º São amnistiados: 1.º Os crimes de abuso de liberdade de Imprensa; 2.º Os crimes de injuria e difamação contra individuos que injam exercido ou exerçam funções públicas e por motivo destas; 3.º As infracções das leis reguladoras do horário de trabalho, previstas e punidas nos decretos n.ºs 24.402, de 24 de Agosto de 1934, e 26.917, de 24 de Julho de 1936; 4.º As infracções previstas no artigo 1.º do decreto-lei n.º 26.779, de 11 de Julho de 1936; 5.º Os crimes em cujos processos tenha sido concedida a garantia administrativa.

§ unico. O disposto nos n.ºs 1.º e 2.º deste artigo não prejudica o direito do ofendido exigir pela acção competente a reparação civil a que houver lugar e quaisquer prestações emergentes do direito de restituição.

Art. 2.º É dada por expiada a prisão em que tiver sido convertido o imposto de justiça, crime que esteja sendo cumprido à data da publicação do presente decreto-lei.»

RAPOSAS...

Em alguns cantões da Suíça apareceram agora verdadeiras nuvens de raposas e texugos que, depois de tremendas raias nocturnas nos galinheiros e apriscos, se escondem em covas imensas cavadas nas bases dos montes.

Há dias, em um cantão, os habitantes, desesperados, escolheram 70 cães de caça dos mais tímidos e atrevidos e introduziram nos em uma dessas covas.

Pois nem um dêles voltou a sair.

Constituíram certamente um delicioso petisco para as raposas e para os texugos, que talvez

Salazar e a Pequena Imprensa!

Numa entrevista que há dias o senhor Presidente do Conselho, concedeu a um Redactor de «O Século», o ilustre entrevistado declarou entre outros assuntos da sua vida particular, outros factos que interessam grandemente, e de uma forma geral, a todos os portugueses de bom senso, o seguinte:

«E' aos domingos que eu leio os jornais da provincia, entre os quais há alguns muito bem feitos e onde se aprende bastante. Em geral, na pequena Imprensa escreve-se duma maneira diferente daquela que se usa nos grandes meios; defendem-se outros interesses e, em regra, jornalistas e leitores são conhecidos. Cito-lhe um jornal muito bem colaborado e que leio amiude; a «Soberania do Povo», de A'gueda. E não me são estranhas certas correspondencias de Lisboa no «Noticias de Lourenço Marques», enviadas por uma escritora portuguesa que eu aprecio».

Dizem os entendidos que Salazar não vê, não ouve, nem pode ver tudo; nem tam pouco pode chegar a tôda a parte do nosso torrão natal, ainda que tivesse olhos de linco; todavia, a sua obra tem frutificado em todos os sectores da vida pública, e, pena é, que Sua Ex.ª não possa conseguir esse «desideratum», pois, neste caso, mu-

te mais teria frutificado a sua obra gigantesca nesta duzia de anos decorridos, não só a bem da Nação, como de todos em geral.

Mas não ficamos por aqui neste capitulo fundamental, porque na sua qualidade de Ministro das Finanças, já por mais de uma vez descreveu em relatórios que precedem as leis orçamentais, o que sente e o que pensa, para atingir os pontos feridos!...

E tem razão, a nosso ver, tornando-se desnecessário acentuá-lo, porque a pesar-disso, vê-se pelo que acabamos de sublinhar que, não se dedica tam sòmente a assuntos de interesse para o País, pois, nas horas vagas,—e bem poucas são, por sinal,—lê os jornais da provincia, e dá valor à pequena Imprensa, tam digna de melhor sorte.

O que está provado é que, entre tantos afazeres officiais—obra prima de 12 anos consecutivos de trabalho—o seu nome predomina a quem e além-fronteiras, e ainda consegue por alguns momentos ler a pequena Imprensa, enaltecendo-a e glorificando-a.

E isso basta para honra e prestigio dos jornais da provincia, provando-se, ao mesmo tempo, que Salazar, ainda vê e lê mais do que muito boa gente poderia imaginar!

Lisboa, Maio de 1938

Joaquim Chaves.

nessa noite deixassem em paz as capoeiras e os currais.

Se assim foi, os proprietários do cantão não perderam tudo.

Foram-se os cães... mas ficaram as galinhas.

Do mal o menos.

NOTAS DE 50\$00

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 50\$00, a pôr em circulação pelo Banco de Portugal. As novas notas terão, além de outras características, na frente a effigie de Ramalho Ortigão e, no verso, uma cabeça de minhota e uma vinheta representando o Mosteiro de Leça do Bailio.

NOVO MINISTRO

Foi nomeado para a gerencia da pasta das Obras Públicas, lugar êste que ocupa pela segunda vez, o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, cuja passagem pela presidencia da Câmara Municipal de Lisboa foi assinalada por uma acção que marcou na administração do primeiro município do país.

MULHERES RICAS

Nos Estados Unidos há mais mulheres ricas do que homens. Porque trabalham mais? Porque têm mais sorte nos negócios? Porque são mais inteligentes e

mais empreendedoras?

Nada disso.

Há mais mulheres ricas porque os homens trabalham e elas herdaram o produto desse trabalho.

Tôdas essas mulheres são milionárias, não porque trabalhassem, mas porque herdaram grandes fortunas.

E quando as conservam, quando não as gastam e estragam, já é um paul!

Actualmente, nos Estados Unidos, os seguros de vida—de homens a favor de mulheres—atingem esta soma colossal: —Noventa e cinco mil milhões de dólares.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ECOS & NOTICIAS

ESPÍRITO SANTO

Assim se passou o dia 5 de Junho, dia destinado à festividade do Espírito Santo padroeiro de Cacia sem que tivesse qualquer festa, a não ser uma promessa de sermão e missa que um devoto em certa altura tinha prometido fazer.

Foi assim que desprovido de tudo, se passou o dia de confraternização entre todo o povo Caciense sem que uma única «festa» ali no pequeno largo do Espírito Santo apparecesse para melhor matar as saudades de outros tempos.

De vez em quando apenas o estalejar de alguns foguetes que daqui, dali e dacolá, alguns dos nossos conterrâneos lançavam no espaço anunciando assim a todos os seus, que a sua casa, (lá dentro) se encontrava em convívio fraternal.

Quem não ficou muito satisfeito, (que nos perdêe a ouzadia) foi o Espírito Santo, pois que decerto devia estranhar êste ano não sair cá fora para dar o seu passeio do costume.

A nosso ver, todo o povo, pertencente ao Bispado de Coimbra, se retrai a fazer cada um nas suas terras, as romarias do costume,

E quem perde com isso? São só os senhores... comerciantes.

SUPERFÍCIE DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS

A determinação rigorosa da superficie do Império Colonial está sujeita a trabalhos geodésicos e a correções que sucessivamente vão sendo feitas pelas estações competentes.

Verificavam-se divergências em publicações officiais e particulares, nacionais e estrangeiras, por motivo de não se utilizarem sinceramente os mais recentes dados officiais.

Com a competência legal dada nesta matéria ao Instituto Nacional da Estatística, pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, devem cessar estas anomalias.

E', por isso, de interesse divulgar os dados que, publicados pelo referido Instituto, se fundam na indicação dada pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniaes.

A superficie das colónias que formam o Império Colonial Português é a seguinte:

Cabo Verde.....	4.033 hm. 2
Guiné.....	36.125 »
S. Tomé e Príncipe	964 »
Angola.....	1.246.700 »
Mocambique.....	771.125 »
India.....	3.983 »
Macau.....	15,51 »
Timor.....	18.990 »
Total	2.081.935,51

São êstes os números que deverão figurar em quaisquer publicações até que qualquer correção lhes seja feita.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

Dia 8 de Junho.

O 6.º de viagem.

A atmosfera,—agora que já ultrapassámos o trópico de Cançer—vai aquêcendo sensivelmente, convidando-nos a uma *toilette* mais ligeira e a demorarmo-nos menos tempo nos camarotes ou a fazermos, nestes, uso constante da ventoinha eléctrica.

Mas... quem pode descansar, ou escrever, na *cabine* n.º 27, onde me alojo, estando a respectiva ventoinha a funcionar?

Que barulho infernal! No começo do seu movimento ouve-se um som longínquo semelhante ao de um carro eléctrico em andamento; depois começa a assoviar, a roncá e a tremer, e por último mimoseia-nos definitivamente com o irritante zumbido de um enxame de abelhas a roçar-nos pelos ouvidos! Então, até parece que a ventoinha, o seu suporte e o tabique do camarote se desconjuram num tremor convulsivo!

Maldita ventoinha! Só funciona a toda a corrente por ter um desarranjo no motor, irreparável a bordo, segundo parece.

Enfim, já começam as minhas ralações!

Foi restabelecido com regularidade o serviço inatutivo de banho às praças, cujas unidades (pelotões) são nomeadas por escala. Ao ar livre e de agulheta, não deixa de ser muito pitoresco e divertido.

Assinalada por bandeirinhas espetadas no mapa elucidativo de bordo, exposto em quadro envidraçado na coberta da 1.ª classe, vem hoje marcada a nossa derrota desde Lisboa, segundo as observações e cálculos do ponto diário.

Por ela vimos que, numa curva muito afastada do litoral africano, estávamos ao meio dia de 4, nas alturas das Berlengas; ao meio dia de 5, nas de Gibraltar, de 6, num paralelo intermédio à Madeira e Canárias; de 7, no paralelo que passa ao norte de Rio de Ouro, e de hoje nas alturas do paralelo do cabo Branco, a 25.º 14 W de Greenwich.

A nota, assinada pelo comandante do navio, dizia termos percorrido nas últimas 24 horas 321 milhas, faltando 4.170 até ao porto do Cabo, isto é, sendo de 5.671 milhas a distância de Lisboa a este porto, já percorremos 1.601.

O percurso de hoje dá a média de 13,3 milhas por hora, média que já não é desta época em que a velocidade, tendendo à vertigem, já se integrou na nossa vida; porém as máquinas do *«Moçambique»* não se compadecem dos progressos da aceleração pelo facto simples de que não foram construídas para hélices de maior potência e rendimento.

Dizem-me que é de estranhar a *«solidão»* em que navegamos; nem um navio, nem um único cruzador aliado!

Fiz minha a exatidão corrente. Decerto os nossos amigos ingleses, sendo—como são—os senhores dos mares, não sabem que nós navegamos nestas alturas para, ao menos, nos darmos pela T. S. F. notícias da guerra! ...E eu a fazer, de boa fé, certos juízos lisongeiros acerca deles quando embarquei e acerca da escolta à feira flôr da Expedição!

Os nossos amigos ingleses são muito amáveis e eu sempre sou de bom tempo!

(Continúa)

Celso Vilas.

Necrologia

Carolina da Cruz

Após um pequeno sofrimento, faleceu em Cacía com 85 anos de idade no dia 1 do corrente a sr.ª Carolina da Cruz, viúva, mãe do sr. José da Silva Frageso, comerciante no Pará; Manuel de Matos, empregado na Marinha da Guerra Brasileira no rio de Janeiro; António de Matos, empregado em Lisboa; e Adelina Rosa de Matos, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Samuel da Costa Santos, conceituado industrial de panificação em Cacía.

O funeral realizou-se no dia 2 pelas 17 horas para o cemitério da nossa freguesia, sendo o féretro conduzido pelo carro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, incorporando-se no mesmo muitíssimas pessoas amigas de Samuel da Costa Santos, não só de toda esta freguesia, como de Angeja e Taboara, cujo cortejo representava uma sentida homenagem de pesar. Fazendo parte do mesmo dois lindos bouquets de flores naturais com as seguintes dedicatórias:

Eterna saúdade de sua filha
Adelina Rosa de Matos e seu marido
Samuel da Costa Santos.Ultimo adeus de seus netos
Regina Matos da Silva e Jaime
de Matos Costa.

Também tomou parte no mesmo a Irmandade do Coração de Jesus e o nosso paroco, onde se fizeram 4 turnos, o último dos quais por pessoas de família.

Conduziu a chave do ataúde o sr. João Nunes Crespo, e as silvas os srs. Alfredo Nunes da Silva e António Idefonso Dias Pereira.

O *«Ecos de Cacía»* que ali foi representado pelo seu director, apresenta a toda a família de Carolina da Cruz, os sentidos pésantes.

Vida Desportiva

(Atrazada na redacção)

No dia 15, domingo, do mês passado, no campo atletico do Grupo Sport Cruz Quebrada, realizou-se um desafio de football entre os *«teams»* de honra do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação e do Grupo Desportivo *«República»*, saindo vencedor o primeiro por 6-1.

Dos vencedores, temos que elogiar o *«team»* em conjunto, visto que todos os jogadores empregaram o máximo esforço por acertar. Individualmente á que destacar o trabalho do ponta esquerda que fez lembrar os tempos antigos em que vimos os grandes *«azes»* brilhar nos campos de football e o defensor direito que tanto se salientou na defesa como no ataque, aproveitando os seus recursos de jogador experimentado.

Também no passado domingo se realizou um desafio com o *«team»* de reserva do S. N. dos E. e O. da I. de Panificação do Distrito de Lisboa e o 1.º *«team»* do Desportivo do Carmo, cuja vitória coube a este por 4-1.

Toda a linha adversária era constituída de rapazes que sabem mexer na esfera e por isso já não podemos fazer a mesma crítica do *«team»* do Sindicato dos Panificadores, que é formado por gente nova e inexperiente no campo footballer, mas que, com os treinos, há a esperar muito para o bom nome do desporto e da classe a que pertence.

Lisboa, 30-5-938 J. M.

REMOQUES

Os anuncios, são o vivo diabo! Olh'ágora! Diz a rapariga pintada, (mas toda ela pintada desde os cabelos da cabeça até ás unhas dos pés) ao velho jarreta:

REJUVENIZE O SEU
CABELO...

Mais adiante, no mesmo anuncio diz: *Repare na plateta de um cinema, e de um teatro ou no público das conferências!* ... O mesmo é dizer: tudo aquilo são paineis pintados.

E' Ju-vé-ni-a, é Petróleo Haun, é Azeite Vegetal, qual quer dia é gazolina Vacuum gazolina Shell, Atlantic etc. etc. O diabo a quatro! Eu, que tenho o cabelo *pretinho como uma amora*, se o tivesse branco nunca o pintava! Para quê? Eganar-me e aos outros? Ora bolas.

Faz-me lembrar um rapaz do meu tempo, que era careca—note-se que eu digo era, porque hoje, já não o é (apesar de vivo e são como um pèrc)—pois, no intervalo de dias, apareceu-me com uma linda cabeleira negra e lustrosa, que era mesmo de se ficar de boca aberta—para o prodigio.

—Oh! Fulano? Como é que tu arranjaste uma cabeleira tão linda?

—Ora, como a arrar jeil!...

Puz petróleo na cabeça!

E todos nós a sabermos que aquilo era, nem mais nem menos que... uma perruca. A vaidade é o vivo demónio!

Há tempos foi anunciado também um produto para... fazer a barba sem navalha e sem gilete. Pois senho es, aquilo teve um tal gasto, que foi um assombro; mas, a breve trecho começou toda a malta a ver que tinha caído num grande lôgro, pois a droga era prejudicial em extremo para a pele, tendo custado em contrapartida algum dinheiro. A ponto de o colocador da especialidade ter de andar a esconder-se com receio de alguns comerciantes ali do norte a quererem ercafuá-lo numa casa que tem o luxo de ter grades nas janelas.

Isto, que, indo nesta secção como tal não deve ser lido, serve para remoquear coisas, que, sendo dadas à letra de forma como coisas sérias, deviam ficar no rec dos esquecimentos, dado o mau portuguez empregado.

Trata-se de uma citação a um escrito belo, esplendido, do, já falecido e grande escritor sr. Trindade Coelho (pai) publicado no n.º 407, segunda pag.ª sob o título *«A' Mocidade»*. Só um grande espírito sabe sentir, (para o escrever), bocadinhos doiro como aquele.

Estamos vendo presentemente, mas com grande claresa, um vivificante movimento pró-Pátria, da nossa mocidade. Provavel será, que no seu tempo, igual movimento se dêsse,



ANOS

Completo no dia 9, as suas 17 risonhas primaveras a simpática menina Maria Marques Teixeira, filha de Maria Rosa Rodrigues Teixeira e de António Maria Marques, da Póvoa.

—Completo ontem, dia 10, as suas 10 risonhas primaveras a interessante menina Amélia Nunes da Silva Castro, filha querida da sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro e de seu marido nosso intimo amigo é assinante sr. António da Silva Castro, conceituado industrial de panificação em Setúbal.

—Hoje, 11 de Junho, completa 43 aniversário natalícios, a sr.ª D. Emilia Martins Rebelo Damião, prima mui'o amiga do nosso director e esposa do nosso saudoso amigo Jacinto Marques Damião industrial e proprietária no Riacho (Torres Novas).

—Amanhã, 12 do corrente, também completa 17 risonhas primaveras a simpática menina Maria Emilia Duarte Paula, filha do nosso estimado assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua dedicada esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, industriais de panificação em Évora.

—No dia 13 faz anos a sr.ª Emilia Rodrigues Teixeira Souto, esposa do nosso amigo sr. Adelino Nogueira Souto, comerciante em Angeja.

—Também no mesmo dia 13, faz anos o nosso estimado assinante e bom amigo sr. José Maria Tavares Júnior de Sarrazola e caixeiro de padaria em Lisboa.

—No dia 14, completa 4 verdes anniversários, o menino António Figueiredo dos Santos, filho do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria de Figueiredo Santos, de Cacía e residentes em Condeixa.

—No dia 15 festeja 27 primaveras o nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, natural de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 16, faz anos a nossa patricia sr.ª Maria Miranda Diogo, esposa do nosso assinante e amigo sr. António Gonçalves Amaro, residentes em Belem-Lisboa.

A todos os aniversariantes o *«Ecos de Cacía»* envia as suas saudações, desejando-lhes mil felicidades.

DOENTES

Vai melhor da operação cirurgica que fez há dias, o menino Fernando Nogueira Pinho, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Nogueira Pinho, industrial de padaria na capital.

Também vai experimentando melhoras o sr. Rufino Candido Franco, que se encontra em Campelos (Torres Vedras), onde foi há dias visitado por um grupo de amigos de Lisboa, do qual fazia parte os srs. Daniel Januário, Joaquim e Zacarias Franco.

Desejamos aos doentes pronto restabelecimento.

para, depois de bem sentido, ele nõ-lo traduzir em tal escrito que rós hoje lêmos. São escritos como este (e muitos ele teir) que o tornam um grande e inesquecível escritor.

Seca & Meca.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Carriche, teve lugar no dia 2 do corrente mês o enlace matrimonial do nosso intimo amigo e amigo da sua terra natal Quintã, sr. Salvador Nunes de Pinho, filho do lavrador também nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.ª Joana Nunes, irmão dos outros nossos amigos e assinantes srs. Manuel e Aurélio Nunes de Pinho, respectivamente industrial de panificação na Nazaré e empregado na importante padaria da rua de Santo Amaro em Lisboa; com a simpática menina Judith Barroso de Carvalho, filha da estimada comerciante e proprietária da acreditada Correaria Carriche, sr.ª D. Felipa Barroso de Carvalho, e de seu marido sr. Agostinho Carvalho, já falecido.

Foram padrinhos deste casamento por parte da noiva, a sr.ª D. Lubélia Alves e seu marido sr. Leão José Alves; e pelo noivo o seu intimo amigo sr. Benjamim Pires dos Santos.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em casa da mãe da noiva um opiparô jantar ao qual assistiram perto de 60 convivas, alguns dos quais levantando a sua taça e dirigindo-se ao novo casal, proferiram palavras que nõ noblitam os mesmos.

Ao nosso estimado amigo Salvador Nunes de Pinho e sua dedicada esposa, que fixaram residência em Olival Basto, a quem agradecemos o seu convite, enviamos as nossas sinceras felicitações, desejando-lhes um futuro prospero e cheio de todas as felicidades de que os mesmos são dignos.

ESTADAS

A passar a festa do Espírito Santo em Cacía, tem estado na companhia de suas famílias durante alguns dias, os nossos amigos e assinantes srs. João Gonçalves da Cruz, empregado na panificação de V. N. de Gaia; Clemente da Costa Duarte, em Coimbra; Arnaldo Pereira Quaresma, na F. do Foz; aos quais muito agradecemos as suas visitas.

—Vinda de Lisboa, onde estivera largo tempo, já está no seu palacete da Quintã desde a última semana a sr.ª D. Maria Dias Alves Ferreira e mais família.

—Partiu no dia 1 para Cerdal (Valença do Minho), onde se demorará uma temporada na companhia dos seus pais, o sr. Albino Lopes Domingues, filho do nosso assinante e comerciante na capital sr. Belino Bento Domingues.

RETIRADAS

Depois de estar uns dias na Quintã em companhia, de sua esposa e mais família, retirou-se na última semana daqui com destino a Pombal onde foi tomar conta da Padaria Diana de que acaba de tomar por trespasso o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Lopes, para quem vão as nossas felicitações e fazendo os melhores votos para que o seu negócio lhe corresponda ao seu sacrificio.

—De Coimbra, onde se encontrava na Padaria Militar, retirou-se na última semana para Lisboa, o nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues da Costa,

Pelo concelho de Gois

PRÓ-SÉDE COLECTIVA

Com muito agrado li há dias neste jornal uns versos do nosso patriótico sr. Ataíde Antão, nos quais ventilava a ideia de constituir-se em Amioso Fundeiro uma «casa para a Trincadeira», ou seja uma sede da colectividade da nossa terra onde o recreio mimosasse os nossos conterrâneos que aqui veem passar o verão e os outros que nesta paz pôdre vivem durante um ano.

A ideia é simpática, e já outros fundeirenses a aperfilharam, pois que é melhoramento muito desejado para o povo que nelle pode ter um passatempo agradável, como também uma sede onde a cultura fosse ministrada a quem dela necessitasse.

A mocidade da nossa terra vê nessa obra o seu sonho doirado, e para a realizar estamos convencidos que toda a gente moça daria todo o seu esforço material, o quinhão de trabalho, para construir uma casa modesta onde se reunisse em confraternização a família fundeirense.

Por isso é necessário que a nossa Comissão de Melhoramentos tome a peito esta iniciativa.

6-6-938

A. N.

ESTADAS

Depois de fazer um tratamento de quinze dias nos banhos do S. Paulo, em Lisboa, retirou na quinta-feira para Amioso Fundeiro (Alvares), o nosso assinante sr. Manuel Tomaz da Guia, estimado proprietário e representante da Comissão de Melhoramentos daquela localidade.

Também acompanhado de sua esposa, partiu há dias para Amioso Fundeiro, onde se demorará dois mezes o nosso assinante sr. António das Neves, empregado no comércio em Lisboa.

A ambos desejamos feliz viagem.

DOENTE

Por notícias recebidas da capital, sabemos que tem passado doente o nosso inteligente conterrâneo e amigo sr. João Antão Birata, assinante do *ECOS DE CACIA* e secretário da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), a quem desejamos rápido e pronto restabelecimento.—C.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma padaria de pão de milho e pão de farinha em rama.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma, Henrique Pereira Felix. GOLEGÁ (3)

Noticias de Taboeira

ELECTRICIDADE.—Até que enfim, tardaram mas vieram os primeiros serviços para a instalação da luz eléctrica neste lugar.

Depois de uma longa espera e quasi todo o povo Taboirense estar despersoadido que já mais teria a tão almejada luz na sua terra, a-pesar-de á uns tres annos ter contribuido para esse melhoramento, chegou enfim a convencer-se que a luz eléctrica em Taboeira, muito em breve, é um facto. Pois já deram início aos primeiros trabalhos para a construção da Cabine, que é construida na Quinta da Ex.^{ma} Sr.^a Condessa que gentilmente cedeu o terreno para essa construção.

Também somos informados de que a sua inauguração se efectua no próximo mês de Outubro.

Tardámos mas aproveitámos.

FALLECIMENTO.—Faleceu aqui, quasi que repentinamente, com 62 annos de idade, no dia 6 do corrente, o estimado lavrador sr. Manuel Marques Morgado.

O funeral do extinto, teve lugar no dia 7 pelas 14 horas para o nosso cemitério, sendo largamente concorrido por numerosos amigos de Taboeira e Angeja.

A toda a familia em luto, principalmente á viúva e sua filha, os nossos sentidos pésames.—C.

Mercearia

TRESPASSA-SE um estabelecimento de vinhos, mercearias cereais e miudezas em frente ao Regimento de Cavalaria n.º 8 em Aveiro. Tratar com Sérgio Coelho de Magalhães, no mesmo. (1)

Noticias da Povoia e Paço

VISITAS.—Em visita a toda a familia, esteve aqui vindo de Coimbra onde é sinaleiro de trânsito o nosso estimado amigo sr. João Paraiso, que já se retirou para aquella cidade e a quem enviamos os nossos cumprimentos de boa viagem.

Também tem estado aqui de visita a todos os seus, vindo do Caramulo onde é empregado de panificação o nosso amigo sr. João Rodrigues Neto.

DOENTES.—Com um forte ataque de Sarampo, encontra-se muito doente um filho do nosso amigo sr. João Duarte Gamelas.

Também com a mesma doença está retido no leito o nosso amigo Izaias Lourenço, filho do sr. Manuel António Lourenço, cá da terra.—C.

Agradecimento

Samoel da Costa Santos sua esposa e filhos na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, veem por este meio muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade todo o interesse que sempre manifestaram durante a doença de sua sogra, bem assim como a todos quantos a acompanharam á sua última morada.

Cacia, 9 de Junho de 1938

Samoel da Costa Santos.

Noticias de Angeja

No passado dia 26 de Maio foi acometida por um ataque de paralisia, que lhe ia custando a vida, a sr.^a Augusta Andié, dedicada esposa do nosso intimo amigo sr. João Nogueira da Silva, estimado lavrador da nossa freguesia. Parece que, segundo nos informam, a enferma vai melhorando consideravelmente, e que muito folgamos, e felicitamos o sr. João Nogueira da Silva e seus filhos, assinantes deste jornal srs: António Nogueira da Silva, industrial de panificação em V. F. de Xira; e Manuel Maria Nogueira da Silva, industrial de padaria no Barreiro.

Com identico ataque, também se encontra retida no leito a esposa do sr. Américo Souto, que também vai melhorando.

Depois de ter percorrido os principais Hospitais de Lisboa e Porto, seguiu novamente para esta última cidade onde se foi internar de novo num daquelles, a filha do sr. dr. Ricardo Souto, D. Maria Tereza; que mais uma vez foi tentar procurar a sua tão desejada saúde.

A doente, bem assim como seu pai, foram transportados desta vila no dia 31 de Maio para o Porto pela Nova Ambulância dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Fazemos os melhores votos pelas prontas melhoras de D. Maria Tereza.

Após uma permanencia de 3 mezes de estada no Hospital Regional Militar n.º 2, em Coimbra, como então noticiamos e 8 dias na sua terra natal Angeja, retirou-se no dia 4 do corrente para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Paulo Soares de Almeida, a quem enviamos um saúdoso abraço e o desejo de uma feliz viagem.—C.

Vaidade efémera...

Roubei três cravos ao altar do santo,
Com doce encanto e terna devoção.
Um, côr de rosa, fresco, bem tratado,
—Fôra cuidado por mimosa mão.

Outro, vermelho, igualmente lindo,
Desejo infindo em sua rubra côr.
Ambos soberbos, ambos orgulhosos,
—Porém, formosos, mas sem ter odor...

Falta o terceiro, que não era belo;
Branco, singelo, sem frescor nenhum.
Fraco e humilde, foi talvez criado
Abandonado, sem carinho algum.

Ninguém o olhava, não valia a pena
Flôr tão pequena contemplar-se, pois
Nem se notava; mas o seu perfume
Era o ciúme dos soberbos dois.

Ao outro dia, estavam ressequidos
Os dois garridos,—secos e mortais;
E o odoroso, de ideal brancura,
Graça e candura ostentava mais!

Quem tal diria! Ele, o mais singelo!
O menos belo, o íntimo dos três!
Lembrou-me então, que na humanidade,
Sempre a vaidade acusa mesquinhez...

Porque o vaidoso, quasi sempre fútil,
Serdo um inútil, julga-se maior!
Só a modéstia tudo em si resume...
—Como o perfume da singela flôr.

Maria de Jesus.

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde é vendedor ambulante da importante Padaria Brazileira, pertencente ao capitalista sr. Agostinho Rodrigues da Bela, cá de Vilarinho, está entre nós o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Barbosa, que na sua terra natal tenciona passar alguns mezes.

Também vindo da mesma cidade, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Marta.

Para estes vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

Visitas.—Esteve aqui á dias em visita a toda a sua dedicada familia, vindo de Lisboa, o nosso estimado conterrâneo sr. Agostinho Rodrigues da Bela, filho, seu cunhado sr. António Morais e a esposa deste sr.^a D. Maria Augusta Bela, industriais de panificação naquela cidade para onde já retiraram.

Anos.—No dia 7 do corrente completou 34 anos o sr. Armando Lopes de Oliveira.

No próximo dia 13 faz anos

Por Sarrazola

Anos.—Festejou á dias 22 anniversários natalícios o nosso amigo sr. Iduino Simões de Miranda, proprietário de Alfaiataria na Póvoa do Paço.

Doentes.—Já de há algum tempo que se encontra retido no leito com uma grave doença o nosso querido amigo sr. Manuel Simões Costa, do Cabeço, tendo como médico assistente o ex.^{mo} sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Souza, que tem empregado todos os seus esforços para que o seu constituinte muito em breve se restabeleça.

Casamento.—Informam-nos de que está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Pardinha, com uma simpática moçoila cá da terra.

Com antecedência os nossos parabéns ao amigo Pardinha.—C.

o sr. Manuel Rodrigues da Silva. —E no mesmo dia 13 conta mais um anniversário natalício o nosso amigo sr. Manuel Simões Teixeira.

Os nossos parabéns.—C.

(3) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

O crime de um pastor

Mantas Massano

O advogado... sabendo que Maria não estava em casa, combinou com três amigos da sua casta, a fim de raptá-la quando ella se dirigisse para casa, e quando a irgenha-rapariga se encontrava a meio caminho que a noite escuracia, não notou que um vulto a seguia, amordaçando-a pouco depois para que com os seus gritos não despertasse a vizinhança. O infame queria conseguir barbaro intento, e, num apice, aproximaram-se os seus companheiros, conduzindo a pobre Maria para um matagal próximo do lugar em que se encontravam. Assim amordaçada, não podia gritar pelos seus pais nem

pelo seu querido João, e nos braços de aquellos bandidos que aproveitavam a escuridão da noite, debatia-se sem esperança de que alguém a podesse salvar. Lutava desesperadamente, mas depois, cansada, tinha de suspender a luta; sempre era a força de uma mulher aos braços de quatro homens tão vigorosos como repelentes.

Que triste noite! Algumas batidas de água começaram a deslugar-se das nuvens, engrossando cada vez mais.

Perto do matagal havia uma flôr que mãos criminosas queriam desfolhar, e neste entrementes, quando o advogado... se prepa-

rava para consumir nefando crime, dirigia-se João para casa de seus amos.

Quiz o acaso que elle ali passasse nessa noite, e então, ouvindo o ruído de vozes abafadas, quiz saber do que se tratava; corajoso como sempre, aproximou-se, e o que se passou entre essas silhuetas que a lua entre nuvens mal iluminava, foi de veras horrípilante. A-pesar-da escuridão da noite, poudé ainda João reconhecer dois vultos: o seu rival, e a sua adorada Maria. Os outros três bandidos conseguiram fugir, mas o malvado que ousava violentar a inocente, ficou tão preplexo, que nem sequer teve coragem para fugir. João, num instante tirou a mordaca com que os bandidos tinham evitado os gritos de tão linda mulher, e o seu rival firme como uma estatua, fiado na sua força, e com um clinico sorriso no rosto, olhava-o ameaçadoramente,

mas o pobre pastor, com mais força do que nunca, avançou para elle louco de cólera, lançou-lhe as mãos ao pescoço, e pouco depois um corpo caía a seus pés; o seu rival estava morto!

Maria era então a mesma virgem, graças ao casual aparecimento do homem que lhe entregara o coração!

Desmaiára, e só deu acordo de si quando João,—que a conduziu ao colo para casa de seus amos,—contava a éstes a cena que havia deparado, a qual occasionou enfileirá-lo no número dos assassinos legais.

O humilde zagal ao findar a narrativa desatou num copioso choro, lembrando-se que seria prezo e condenado, e jámais veria, talvez, aquella mulher tão linda a quem entregára o coração. De resto, não estava arrependido do crime que cometera.

Na manhã seguinte, quando

João aproveitando a distração dos seus amos, unia pela primeira vez os lábios aos da sua apaixonada, a polícia sabendo por denuncia dos bandidos que conseguiram fugir, ser elle o autor da morte do advogado... prendeu-o.

Não foi sem muitos gritos e muitas lágrimas de Maria e seus pais, que o infeliz pastor foi conduzido á cadeia.

Maria caiu á cama, e João foi condemnado a cinco annos de degredo em África a-pesar-da sua razão poderosa, mas os pais do assassinado tinham alguma influencia no tribunal, e, não obstante o admirável discurso do defensor e a razoável opinião do delegado do ministério público, o reu foi condemnado.

(Continúa).

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalveira, 33 | *Guilherme M. Coelho*
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 55
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A venda em toda a parte
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

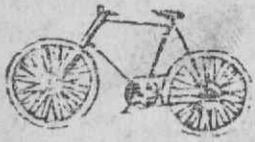
Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1937 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. *Lanoisan*
 24784

BICICLETAS

A PRESTAÇÕES
 SEM AUMENTO DE PREÇO



12
 Prestações mensais
 e iguais desde
 55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modêlos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria etofader e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
 Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129 — Telef. 668 — PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.
VIÚVA DE JEFÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Moveis e Decoracões**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

d e — **José Soares Calçada**

Tareil de Souto — *Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japohez, etc, etc.

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lá na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis COVILHÃ
 Descontos a revendedores

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

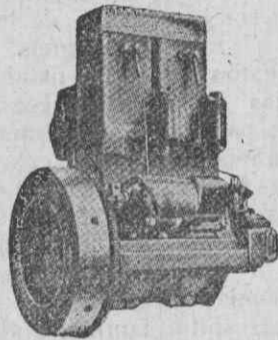
660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras **Atonhados** em todos os géneros **Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho

"JUNG"

O Motor Diesel — Orgulho da mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
 ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
 Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

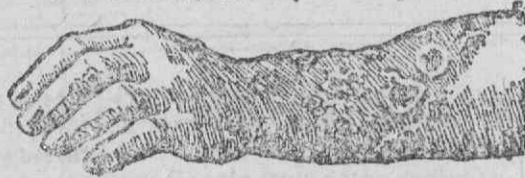
R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em tôdas as farmácias e drograrias.
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familiar para lençois, Colchias, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc.

Casa de vinhos "A Fermelã"

= D E =

Ferreira & Madeira, Ld.ª

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

**NÃO
 custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ

Se V. Ex.ª Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO

Pensão Avenida

d e — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128